

SOCIOLOGIA DO ESPORTE EM PIERRE BOURDIEU

Silmara Solomon

Universidade Federal do Paraná

iskandarsolomon@gmail.com

Resumo

Este trabalho discorreu sobre a proposta sociológica bourdieusiana acerca da Sociologia do Esporte. Por meio deste estudo foi possível perceber que a teoria bourdieusiana propiciou conceitos inovadores, contudo ela teve seu ponto de partida em trabalhos sociológicos anteriores, dentre eles, os estudos dos três pioneiros da sociologia - Marx, Weber e Durkheim, dos quais Bourdieu recolhe procedimentos e conceitos, procurando reformulá-los, ou superá-los. Diante disso, é perceptível que este autor procurou desvelar o que está por trás das estruturas objetivantes, das estruturas incorporadas e das relações dos agentes no espaço social, por meio do que ele denomina *habitus*, campo e capital. Entendemos que o esporte é uma instituição social, não pode ser analisado fora de suas dimensões sociais, não sendo é uma prática autônoma, mas um fenômeno que colabora na interpretação do espaço social.

Palavras- chave: Campo. Pierre Bourdieu. Sociologia do Esporte.

Introdução

Ao compreendermos que esporte é parte constituinte da sociedade contemporânea, almejamos perceber seus valores, suas regras, suas manifestações, no campo o qual está inserido, que reverberam para os outros campos e, são transmitidos e inculcados por agentes, seja em sua forma prática, teórica, gosto ou por lazer. O esporte passou por transformações sociais, que impactaram no hábito dos agentes que tem contato com este ambiente, ou seja, uma inter-relação entre o fenômeno esportivo e a sociedade. Pierre Bourdieu colabora para a compreensão de elementos que permeiam o espaço social a partir de conceitos-chave (*habitus*, campo, capital, estruturas, dominação, dentre outros), que fazem parte do campo esportivo.

Dessa forma, este artigo tem por objetivo discorrer alguns elementos conceituais que permeiam a teoria bourdieusiana, como possibilidade de compreender o delineamento da sociologia encaminhando-se para o esporte. A compressão da conceituação de campo, de suas estruturas estruturantes e estruturadas permitem o entendimento do mundo social, das relações de poder, das lutas internas, dos conflitos e hierarquia que circulam as relações humanas. Em seguida discorreremos alguns conceitos de sua teoria, que servem como ponto de partida para compreensão do delineamento de sociologia do esporte.

A sociologia do Esporte

Pierre Bourdieu é fundador de um paradigma sociológico e, construiu uma trajetória intelectual com seus estudos etnográficos, contribuindo para a renovação no que tange ao questionamento científico, marcando a trajetória de uma geração de intelectuais. De acordo com Bonnewitz, (2003), as produções bourdieusianas propiciam uma reflexão epistemológica, que propõem fundamentar práticas individuais e coletivas no *habitus*, contudo a epistemologia das ciências implica na objetivação do sujeito objetivamente (p. 10).

Segundo Souza e Marchi Jr (2010) a sociologia do conhecimento de Bourdieu remonta e transcende a tradição de Durkheim, pois faz tentativa de romper como o espontaneísmo e ideologia.

Após pensar nossos espaços das práticas esportivas, é essencial relacionar o espaço dos esportes com espaço social que se manifesta nele (Bourdieu, 1990). O trabalho do sociólogo consiste em estabelecer as propriedades socialmente pertinentes, que fazem que o esporte tenha afinidades com os interesses, gostos e preferências de um determinado grupo social. Partindo desta perspectiva, compreendemos que não se pode analisar um esporte particular independente do conjunto de práticas esportivas, é preciso compreender o espaço que ele ocupa. E ainda, para Bourdieu (1990, p. 208)

(...) é preciso pensar o espaço das práticas esportivas como um sistema no qual cada elemento recebe seu valor distintivo. Em outros termos, para compreender um esporte, qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes. Este pode ser construído a partir de conjuntos de indicadores, como, de um lado, a distribuição dos praticantes segundo sua posição no espaço social, a distribuição das diferentes federações, segundo o número de adeptos, sua riqueza, as características sociais dos dirigentes, etc., ou, de outro lado, o tipo de relação com o corpo que ele favorece ou exige, conforme implique um contato direto, um corpo-a-corpo, como a luta ou o rúgbi, ou, ao contrário, exclua qualquer contato, como o golfe, ou só o autorize por bola interposta, como o tênis, ou por intermédio de instrumentos, como a esgrima).

Pierre Bourdieu tem uma trajetória de pesquisa intensa em diversas áreas do conhecimento sociológico. Suas contribuições epistemológicas acerca da sociologia do esporte são de grande relevância e despertam estudos reflexivos. Seus estudos produziram um *corpus* teórico sólido, que permite o entendimento do rigor do fenômeno esportivo moderno, e a constituição daquilo que denomina o campo dos esportes (Souza e Marchi JR, 2010).

Este autor francês se distingue pela sua capacidade de transitar livremente na epistemologia, metodologia e teoria, que são três dimensões indissociáveis que permeia a prática da pesquisa sociológica (Baranger, 2012). As premissas epistemológicas que orientam as narrativas deste autor são: o conhecimento praxiológico, a noção de habitus e a conceituação de campo (Bourdieu, 1983).

No conhecimento praxiológico, a ação social não é considerada apenas execução, mas núcleo de significação de mundo. Por isso, a importância de se compreender o mundo social contextualizando as relações que circundam os objetos e as disputas pelo poder nos diferentes campos sociais. De acordo com Bourdieu (1983), o conhecimento praxiológico seria a alternativa de superar o subjetivismo e o objetivismo, não se restringindo a identificar as estruturas objetivas externas aos indivíduos, como o objetivismo faz, mas, procurando investigar como essas estruturas são interiorizadas nos sujeitos e como delineiam um conjunto de disposições estruturadas, que estruturam as práticas e as representam. Segundo esse autor, o conhecimento praxiológico para Bourdieu (1983) tem como objeto, o sistema das relações objetivas que o conhecimento objetivista constrói e, também as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais se atualizam e tendem a reproduzi-las, ou seja, o processo de interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade.

Nos estudos acerca do esporte, Souza e Marchi Jr (2010) comentam que a palavra desporto é de origem francesa, *deport* e, significa descanso, prazer, recreio, dentre outros elementos e, que foi na inculcação do termo que os ingleses atribuíram as modificações, submetido às regras, definindo como *sport*. Bourdieu (1983) define o esporte como espaço estrutural de práticas sociais, chamado de campo.

O campo esportivo envolve a experiência e a consciência prática do sujeito, regras, percepções, intenções e ações, que se atenha ao plano das estruturas objetivas, reduzindo a ação de uma execução mecânica. E para se manter no campo esportivo é indispensável ter o conhecimento praxiológico, considerando as relações entre as estruturas objetivas e subjetivas. As estruturas que ordenam as ações dos agentes no interior do campo esportivo caracterizam o espaço social no qual está inserido e os processos que geram a práxis são diferentes a depender do campo. Em outras palavras cada campo tem instituído suas regras, que quando colocadas em prática, à forma de como são inculcadas e efetivadas, tornam singular naquele campo.

Bourdieu (1989) considera o espaço social, um campo de forças objetivas impostas a todos. Nesta estrutura, as intervenções e os objetos de interesses são comandados pela estrutura das relações objetivas entre os agentes, sendo ela que direciona a diferentes posições nos grupos sociais (Bourdieu, 2004).

O campo esportivo tem características próprias e *habitus* e exige dos seus agentes, formas de capital específico. E seus agentes agem conforme o *habitus* incorporado no campo social e, este seria a ponte de mediação entre as dimensões objetivas e subjetivas do mundo social, ou simplesmente, entre a estrutura e a prática (Nogueira e Nogueira, 2009). No campo esportivo seus agentes são distribuídos em função de sua posição, jogo, posição política e poder econômico. Os jogos sejam qual for à modalidade que pertence, são práticas sociais que são submetidas a técnicas específicas do campo esportivo. De acordo com Nogueira e Nogueira (2009), a estruturação das práticas sociais não é um processo que ocorra mecanicamente, de fora para dentro e nem um processo conduzido e forma autônoma e consciente, logo, as práticas sociais apresentariam propriedades de quem as produz, ou seja, a própria subjetividade do sujeito, sua forma de ver o mundo, gostos, aspirações estariam previamente estruturadas em relação ao momento da ação. Segundo o autor (Bourdieu, 2008, p. 52), o campo é “[...] dotado de uma estrutura e também espaço de conflitos pela manutenção ou transformação desse campo de forças”.

O campo esportivo é um espaço de conflitos, onde os agentes dotados dos diferentes tipos de capitais, o utilizam para conservar ou transformar as relações de força vigentes. Cada ato científico ou prática para Bourdieu (2008, p. 54), é produto do encontro de duas histórias, uma história incorporada na forma de disposições e uma história objetivada na própria estrutura do campo em objetos técnicos. Nas premissas epistemológicas de Pierre Bourdieu o conceito de *habitus* viria a identificar a mediação entre o agente social e a sociedade. Bourdieu e Chartier, 2012, p. 62), afirmam que o *habitus* não é um destino, “[...] trata-se um sistema aberto de disposições que será submetido constantemente às experiências e desse modo, transformado por essas experiências”.

Segundo Bourdieu (1996) o *habitus* é um sistema de esquemas individuais e socialmente constituído de distribuições estruturadas, adquirido na prática e pela prática. Este sistema de disposições é aberto e sujeito a novas experiências, ainda que seja inculcado, é exteriorizado a partir de estímulos de um campo. A classe de posições corresponde a uma classe de *habitus*, produzidos pelos condicionantes sociais correspondentes, na qual a intermediação do *habitus* expõe um conjunto sistemático de bens e propriedades, que tem em si, uma afinidade de estilo. (Bourdieu, 1996, p. 21). Nas posições, os *habitus* são produtos diferenciados, mas também diferenciadores, pois tem princípios geradores de práticas distintas e distintivas. Para Bourdieu (1990) a justificativa para existir uma área de estudos em sociologia do esporte, é que alguns têm conhecimento do esporte na forma pública, mas não sabem comentar sobre ele, outras conhecem muito mal o esporte na prática e poderiam falar dele, mas não fazem, e quando optam

por falar, fazem de forma desleixada. O campo esportivo por sua lógica própria, produz a tendência de dominação, que fica aos encargos daqueles agentes que possui maior número de capital (capital econômico, capital social, capital simbólico, capital político, dentre outros), e *habitus* específico. Pierre Bourdieu sugere que necessário analisar a posição que o referido campo ocupa em seu espaço social, observando sua estrutura e as relações de força no interior do campo, para em seguida analisar o *habitus* do agente. Os processos que geram a *práxis*, compõem as estruturas que movimentam as ações dos agentes no campo e caracterizam os espaços sociais.

Considerações finais

O campo esportivo na contemporaneidade conquistou um alto grau de autonomia, que conformam as leis imanentes desse campo. Pierre Bourdieu fez parte da intelectualidade francesa e, seus estudos partem dos modelos já existentes, pontuando que não se pode compreender a ação social a partir de testemunhos de indivíduos. A reflexibilidade de suas ideias representou o delineamento de uma sociologia reflexiva e questionadora, que historicamente busca explicação científica e relacional de categorias que fazem parte do espaço social. O campo esportivo é um espaço de disputas e lutas e, sua produção é construída pelos elementos sociais que compõem o tempo e o espaço. As interpretações das práticas sociais e culturais explicitadas na teoria bourdieusiana permitem a compreensão do mundo social e entender o que está por trás destes fenômenos, adotando o estruturalismo como método, partindo de um construtivismo fenomenológico.

Referências

- Bonnewitz, P. (2003). *Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu* (Trad. L. Magalhães). Rio de Janeiro: Vozes.
- Baranger, D. (2012). *Epistemología y metodología en la obra de Pierre Bourdieu*. 2ª ed. Posadas.
- Bourdieu, P. (1983). *Questões de sociologia* (Trad. J. Vaitsman). Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero.

Bourdieu, P. (1989). Introducción a una sociología reflexiva. In: Bourdieu, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel.

Bourdieu, P. (1990). *Coisas ditas*. São Paulo: Ed. Brasiliense.

Bourdieu, P. (1996). *Razão prática: sobre a teoria da ação*. Tradução Mariza Corrêa. 9ª ed. Campinas: Papirus.

Bourdieu, P. *Pierre Bourdieu: Sociologia*. Ortiz, R. (Org.) (1983). (Trad. P. Montero; A. Auzmendi). São Paulo: Ática.

Bourdieu, P. (2004). Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp.

Bourdieu, P. (2008). *Para uma sociologia da ciência*. Lisboa: Edições 70.

Bourdieu, P. e Chartier, R. (2012). *O sociólogo e o historiador*. Belo Horizonte: Autêntica.

Nogueira, M. A.; Nogueira, C. M. M. (2009). *Bourdieu e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica.

Souza, J. de; Marchi JR, W. (2010). Por uma sociologia reflexiva do esporte: considerações teórico-metodológicas a partir da obra de Pierre Bourdieu. *Revista Movimento*, 16(1), 293- 315. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.10496>.